



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os indivíduos e as variáveis do processo de ensino e aprendizagem

Wellissa Nunes do Nascimento

UNIVERSIDADE POTIGUAR – LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

wellissanascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O analfabetismo é um fator de exclusão social, em uma estrutura familiar, essa questão pode implicar em diversos agravos, como por exemplo, reflete na violação de direitos, as quais impactam no desenvolvimento social de uma criança em formação escolar (SOUZA, 2007). A escola deve promover o diálogo entre aluno/professor, é por meio dessa lógica dialética que se pode pensar em possibilidades na quebra do ensino tradicional ainda realizado nas escolas, desconstruindo o paradigma em que se acredita que o conhecimento vem de cima para baixo, do professor para o aluno (FREIRE, 2005).

A escola deve exercer seu papel que vai além de ensinar a ler e a escrever, possui um papel de inclusão social, desse modo, não transferir as dificuldades de ensino ao aluno, à família, ao contexto social aos quais estejam inseridos, isentando-se da culpa do não aprendizado do aluno. É necessária uma flexibilidade da escola no que diz respeito a vida do aluno, de como abordá-lo, considerando sua subjetividade, para que não caia na lógica da escola tradicional, disciplinadora e excludente.

A Psicologia dispõe de um amplo leque de possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar, partindo da dimensão psicoeducativa até a dimensão psicossocial, o que delimitou a Psicologia Escolar e a Psicologia da Educação. De acordo com Martinez (2010, p. 41) a psicologia escolar é

um campo de atuação (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A psicologia pode ser considerada importante no contexto escolar, pois auxilia na resolução de problemáticas trazidas por esse ambiente tendo em vista que as situações são as mais variadas possíveis, destacando a necessidade de afastar-se de um olhar fragmentado do sujeito, ou seja, é necessário considerá-lo em seu contexto sócio-histórico-cultural, levando em consideração seus valores, costumes, habilidades e dificuldades, desse modo, abordando o desenvolvimento humano propriamente dito e todos os fatores levados ao aprendizado. O psicólogo no âmbito escolar é de extrema importância por avaliar os mais variados processos de subjetividade dos sujeitos ao buscar equidade nas mais variadas realidades.

O profissional psicólogo escolar utiliza os conhecimentos produzidos acerca do funcionamento psicológico do ser humano para colaborar com os processos de aprendizagem e desenvolvimento que tem lugar no contexto escolar, levando em consideração a complexa teia de elementos (convívio escolar, familiar, vínculos e afetações) e dimensões que nos caracterizam que, de alguma forma nos determina (MARTINEZ, 2010).

Tendo em vista que o exercício da profissão do psicólogo escolar ainda é vista de maneira deturpada, uma vez que os processos de ensino e aprendizagem estão dentro de uma convergência em que a realidade social, muito implica no desempenho do aluno dentro da escola. E como é afirmado por Lima (2005) que tem como objetivo realizar, juntamente com os atores que compõem o cenário pedagógico e da escola, mudanças que gerem a possibilidade de que a escola cumpra seu papel social de possibilitar a todos que por ela passarem a apreensão dos saberes construídos pela humanidade ao longo tempo.

METODOLOGIA

O Estágio Básico em Psicologia e Processos Educativos tem como proposta estabelecer relações entre os conteúdos abordados em sala de aula e os distintos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fenômenos apresentados no cotidiano educacional, assim também como munir os estagiários de forma teórica e prática para ampliar suas reflexões e a produção de conhecimento científico no campo da Psicologia Escolar e Educacional, desse modo, visa contribuir com a articulação de outras áreas de conhecimento para identificar, descrever, indagar e problematizar o processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, será utilizada a abordagem *Orientação à queixa escolar* da Sousa que parte de uma determinada concepção da natureza e da gênese das reclamação escolar, a mesma centraliza o processo de escolarização evidenciando a construção de uma rede de relações focada na criança/adolescente, sua escola e sua família (SOUZA, 2007). Dessa forma, buscamos uma compreensão do funcionamento da instituição escolar e dos elementos que os atravessam e influenciam de forma negativa o processo de ensino aprendizagem da Escola Estadual Padre João Maria, sobretudo, a turma do 4º ano “A”.

Através dessa concepção pretende-se analisar as relações envolvidas no processo de ensino aprendizagem e identificar elementos que possam ser usados como potencializadores na aprendizagem da turma. Iniciaremos pelos segmentos de qualidade de relação entre a escola/família, escola/aluno, aluno/professor e professor/aluno.

Usamos essa concepção de visualização macro da realidade de alunos e professores no sentido de buscarmos que a turma tenha um aproveitamento melhor do conteúdo dado pelo professor, mas de uma forma diferente onde estejam envolvidos assuntos de seus interesses, logo se possa colocar em debate a família, aluno e escola de maneira abrangente para que a turma tenha um resultado significativamente melhor no sentido de ensino aprendizagem. Pois percebemos que os professores de disciplinas específicas, como também do professor responsável devem desenvolver um maior envolvimento com a turma com o intuito de propiciar engajamento dos alunos, tanto pela presença em sala de aula, como também na realização das atividades. Isso tudo a fim de que se possa estabelecer um compromisso por parte dos alunos em frequentar e a



participar, vislumbrando também uma mudança significativa na metodologia empregada pelos professores.

Equipe

O grupo de estagiários em psicologia é composto por: Bruno Alves de Lima, Valtenia Cardozo da Silva, Vanda Marília de Sousa Félix e Wellissa Nunes do Nascimento, todos estudantes do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte.

Caracterização da instituição

De acordo com a coordenadora pedagógica e a coordenadora do turno da tarde, na escola o quadro de funcionários é composto por 1 (uma) diretora e 1 (uma) vice-diretora, 12 (doze) professores, sendo 11 (onze) concursados, 1 (um) com contrato provisório, 2 (dois) porteiros, 1 (uma) merendeira.

A escola funciona com as turmas de 1º ao 9º ano, pelo turno matutino as turmas do 1º ao 5º, pelo turno vespertino 2º ao 5º e pelo turno noturno 6º ao 9º. A escola dispõe de 10 (dez) salas de aulas, 1 (uma) diretoria, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) quadra de esportes, 1 (um) pátio, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) cozinha, 1 (um) banheiro infantil e 1 (um) banheiro adulto (cada, para ambos os sexos). Porém, parte dessa estrutura foi conquistada, ou seja, existe um fundo de desenvolvimento específico para as escolas públicas, são verbas federais sendo utilizadas para melhorias na infraestrutura, através desse dinheiro se adaptou uma sala de professoras, local destinado para planejamento e reuniões pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola relatou que os alunos do 4º "A" possuem dificuldade de aprendizagem, ocasionada em grande parte pela falta de interesse de alguns alunos, questões socioeconômicas, falta de estrutura familiar e a ausência dos familiares na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escola. As dificuldades citadas as quais os alunos enfrentam são questões relevantes e que devem ser levadas em consideração frente ao processo de ensino aprendizagem, no entanto, não são fatores que determinam o fracasso escolar, pois trazem uma realidade de nosso sistema educacional quanto aos professores “cansados” pelo sistema falho e falido.

Segundo Souza (2007), é preciso um olhar para as pertencas sociais (camada socioeconômica, grupo étnico e religioso, por exemplo) dos envolvidos e os desdobramentos que acarretam na vida escolar da criança ou adolescente. Esse olhar que é falado, trata-se justamente por não rotular a miséria como uma situação inerte e acaba caracterizando todos como fracassados e desta maneira subestimá-los.

Como observado pelo grupo, os alunos do 4º ano mostraram-se participativos nas atividades dinâmicas propostas por nosso grupo de estágio. Foi perceptível que durante as visitas houve uma diminuição na frequência dos alunos, pois tivemos a informação inicial por parte da escola de que 24 alunos foram matriculados, mas apenas 17 são frequentes. Desde a primeira até a sexta visita à escola, a frequência de alunos em sala variou de 15 a 6 alunos.

É necessário refletir sobre a disparidade quanto a frequência dos alunos na escola, pois chama a atenção para questões da relação escola/aluno, mesmo pensando na infraestrutura da escola que não oferece suficientemente comodidade aos alunos, indagar essa ausência, trazem reflexões sobre as atividades, as aulas que são produzidas, a pensar métodos de conquistar os alunos para mantê-los frequentes em sala de aula, desse modo, proporcionar maneiras as quais por meio da realidade do aluno possa facilitar em seu processo de aprendizagem.

Nas visitas quinzenais realizadas na Escola Estadual Padre João Maria em que a princípio fomos nos apresentar a equipe pedagógica e saber um pouco do histórico da escola e assim tivemos a turma do quarto ano “A” a qual nos relataram que havia uma espécie de deficiência enquanto ao aprendizado da turma, porém eles não sabiam dizer



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

qual era especificamente, ainda na primeira visita tivemos uma apresentação breve a turma. A partir disso em nossa segunda visita fizemos uma dinâmica para assim nos aproximar da turma e relatar um pouco do nosso objetivo diante daquelas visitas.

A dinâmica utilizada foi “o jogo das diferenças” (SERRÃO; BALEIRO, 1999), a fim de encontrar as características existentes em cada aluno como também ver como eles se viam, perante esse momento vimos o quanto são crianças possuem sonhos e vontade de aprender, porém são rotuladas por falhas anteriores e até mesmo pela situação social vigente deles. Porém na terceira visita planejamos a reunião com os pais a qual não obtivemos muito sucesso, uma vez que só esteve presente a madrinha de uma aluna, e a sua presença foi justificada: “pensei que fosse para atendimento médico”. E paralelamente a isso parte do grupo estava na observação do curso de uma aula a qual foi notado muito autoritarismo perante a postura do professor.

Na nossa quarta visita momento esse em que nós estávamos em um entrosamento com uma grande quantidade de alunos, momento esse em que tivemos o uso de um recurso lúdico com a dinâmica da “bandeira pessoal”, ficamos só com os alunos e assim durante essa construção vários relatos de como eles se viam e como eles gostariam que algumas coisas na escola funcionassem, nesse espaço percebemos a postura de alguns alunos o quais se mostraram muito inseguros diante das atividades propostas.

Na quinta visita tentamos realizar um momento com o grupo de maneira homogênea e para isso propomos a construção de um cartaz o qual seria feito a partir de corte de figuras e colagem em uma cartolina, assim eles poderiam fazer associações de suas afetações frente à escola e a família, nesse momento eles construíram um cartaz que denominaram de “cartaz da vida”. No último encontro tentamos contato com a equipe pedagógica, mas a mesma não pode ser feita uma vez que teria uma ausência dos profissionais envolvidos na atividade desenvolvida por nós.

Tendo ainda um proposta de continuidade em Modificar os métodos das aulas tornando-as mais agradáveis e produtivas, utilizando de recursos pedagógicos mais interativos, inserindo também recursos lúdicos com os alunos paralelamente junto a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

equipe pedagógica realizaremos rodas de conversa no intuito avaliar os métodos utilizado em sala de aula, buscando um melhor aproveitamento dos alunos junto a escola e a família.

Contudo a demanda é justificada, esse modelo de funcionamento escolar atual tende a culpabilizar o aluno pelo fracasso escolar. Diante disso Leite (2013) ressalta que na realidade da escola, a precariedade de material, dificuldades administrativas e os problemas de formação resultam com certa frequência em mediações pedagógicas fracassadas, marcada pelo desinteresse e desestímulo do aluno e professor.

1.0 OBJETIVOS

Inserir métodos lúdicos com mais frequência envolvendo a escola, família e alunos.

2.0 MÉTODO

2.1 Local

Escola Estadual Padre João Maria

2.3.2 Público-alvo

Alunos do 4º ano “A” e equipe pedagógica.

2.2 Equipe

Toda equipe pedagógica.

2.3 Procedimentos

Propomos que uma vez na semana seja realizado um momento lúdico com os alunos do 4º ano “A”.

2.4 Cronograma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Agosto	1º vídeo a importância da leitura.	2º momento de relatar através de desenho ou pintura as características da importância da leitura.
Setembro	1º momento de leitura coletiva.	2º encenação do texto lido no último encontro.
Outubro	1º momento de recital de texto individuais	2º construção de pequenos texto coletivos
Novembro	1º momento de construção de texto individuais.	2º dinâmica.
Dezembro	1º momentos de relatar as afetações das atividades desenvolvidas.	2º encerramento com algumas distribuições de livros para estímulo da leitura.

2.5 Recursos materiais

Utilizaremos cola, tesoura, papel, caneta, coleção, cartolina, revistas e jornais velhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os momentos encontrados no campo de estágio podemos observar o quanto é importante o processo de ensino e aprendizagem, mas devemos correlacionar isso a um estímulo referente aos alunos e professores, principalmente aos educadores uma vez que a maior parte da estimulação feita dentro da escola, partem deles, então apesar de o sistema educacional brasileiro ser muito falho quanto as condições de trabalho, deve-se através mesmo dos recursos reutilizáveis estimular aulas não somente expositivas, como também dinâmicas e que os alunos tenham voz, através de sugestões em momentos lúdicos, os quais devem ter pelo menos um momento da semana para uma atividade mais aberta. Esperamos despertar na turma o novo olhar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre o saber e aprender, fazendo-os associar o processo de ensino aprendizagem a algo prazeroso e divertido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIMA, A. O. M. N. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. Curitiba, *psicologia argumento*. V. 23 n. 42 p. 17-23, 2005.

MARTINEZ, A. M. *O que o pode fazer o psicólogo na escola?* Brasília, V.23, n.83, p. 39-56, março 2010.

OLIVEIRA, C.B.E; ARAÚJO, C.M.M. *Psicologia escolar: cenários atuais*. Brasília: *psicologia: teoria e pesquisa*. Vol. 09, pág. 648-663. 2009.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SERRÃO, M; BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.

SOUZA, Beatriz de Paula. Funcionamentos escolares e a produção do fracasso escolar e sofrimento. In: Beatriz de Paula (org). *Orientação à queixa escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SOUZA, Beatriz de Paula. Trabalhando com dificuldades na aquisição da língua escrita. In: Souza, B. de P. (org.). *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.